

MÊS DA SAÚDE ORAL

DA COLGATE E SPEMD

PORTUGAL, OUTUBRO DE 2008



RELATÓRIO ESTATÍSTICO

20 de Julho, 2009

Elaborado por
EUROTRIALS, Consultores Científicos
Rua Tierno Galvan,
Torre 3, Piso 16
1070-274 Lisboa

Preparado para
Colgate e Sociedade Portuguesa de
Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD)

ÍNDICE

1.	Introdução.....	4
2.	Objectivos.....	4
3.	Metodologia.....	4
3.1	População do estudo.....	4
3.2	Recolha de informação.....	4
3.3	Análise estatística.....	5
4.	Resultados.....	5
4.1	Dados demográficos.....	5
4.2	Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos).....	6
4.2.1	Dados sócio-demográficos.....	6
4.2.2	Sintomatologia.....	8
4.2.3	Avaliação dentária.....	9
4.2.4	Avaliação periodontal por sextante.....	15
4.3	Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos.....	21
4.3.1	Dados demográficos.....	21
4.3.2	Avaliação dentária.....	21
4.4	Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos.....	26
4.4.1	Dados sócio-demográficos.....	26
4.4.2	Sintomatologia.....	26
4.4.3	Avaliação dentária.....	27
4.5	Comparação com Campanhas realizadas anteriormente.....	31
5.	Conclusões.....	33
6.	ANEXOS.....	36
ANEXO 1 Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por sexo, região, grupo etário e nível de escolaridade.....		37
A. Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade.....		37
B. Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade.....		38
C. Conclusão e nota final.....		38
ANEXO 2 Questionário.....		40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo.....	6
Tabela 2 Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral, no âmbito do <i>Mês da Saúde Oral</i> 2008, segundo a região e a área de residência	7
Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade	8
Tabela 4 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> 2008	8
Tabela 5 Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , 2008	9
Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário	10
Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário	11
Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	13
Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	15
Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante.....	17
Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo	18
Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo.....	19
Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo.....	20
Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo	20
Tabela 9.5 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie.....	20
Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	21
Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	22
Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	24
Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	25
Tabela 12 Sintomas dentários das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , em 2008	26
Tabela 13 Sensibilidade dentária das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , em 2008	27
Tabela 14 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência.....	27
Tabela 15.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	29
Tabela 15.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	30
Tabela 16 Participação no <i>Mês da Saúde Oral</i> , 2008 – entre 2003 e 2008 por grupo etário e sexo .	32

1. Introdução

Em Outubro de 2008, a Colgate e a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) promoveram a 9ª edição do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD. Durante o período da campanha, profissionais de saúde oral de todo o país, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, realizaram rastreios dentários gratuitos (não incluindo radiografias ou tratamentos) à população, identificando simultaneamente os principais problemas que afectam a saúde oral dos portugueses. Deste modo, a Colgate e a SPEMD, com o apoio dos profissionais de saúde oral, continuam a contribuir para o esclarecimento da população sobre os melhores métodos de higiene oral através de uma campanha de grande interesse público.

2. Objectivos

A realização desta campanha de âmbito nacional permitiu efectuar rastreios dentários, gratuitos à população, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas de saúde oral dos portugueses, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral.

Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (**Anexo 1**).

3. Metodologia

3.1 População do estudo

População de indivíduos portugueses que aderiram à campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD, durante o mês de Outubro de 2008.

3.2 Recolha de informação

A recolha da informação durante a campanha efectuou-se em diferentes distritos das regiões NUTS II* (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira). Foram incluídos 18 distritos de Portugal Continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

* NUTS II – Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

Durante as consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* os profissionais de saúde oral registaram os dados relativos a cada participante, num questionário desenhado especificamente para esta campanha (**Anexo 2**).

3.3 Análise estatística

As variáveis qualitativas foram sumariadas através do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%) e algumas das variáveis quantitativas foram descritas através do cálculo da média. As estatísticas descritivas e as tabelas de frequências foram introduzidas nas tabelas de resultados, nas respectivas secções do relatório.

A análise estatística foi efectuada utilizando-se o *software* estatístico SPSS[®], versão 16.0.

4. Resultados

De um total de 10.958 questionários recebidos, não foram incluídos na análise 32, por não se encontrarem devidamente preenchidos.

4.1 Dados demográficos

Este estudo contou com a participação de 10.926 crianças e adultos, os quais foram examinados durante a campanha. A idade dos participantes variou entre 1 e 97 anos (média=22,6 anos).

Tal como tem vindo a suceder nos inquéritos efectuados nas campanhas do *Mês da Saúde Oral* em anos anteriores, a participação do sexo feminino foi mais elevada do que a do sexo masculino (54,6% *versus* 42,9%), mostrando-se mais acentuada nos grupos etários dos 17 aos 60 anos.

O grupo etário dos 8 aos 16 anos foi o que apresentou percentagem mais elevada de participantes (29,8% da amostra total), seguido do grupo etário com idade inferior ou igual a 7 anos (22,3%). A percentagem de participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos aumentou de 17,8% no ano de 2007 para 22,3% em 2008, enquanto que no grupo etário dos 17 aos 30 anos a percentagem de participantes diminuiu de 23,2% em 2007 para 18,2% em 2008.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 1**.

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha		
Grupo etário						
≤ 7 anos	1.185	48,7%	1.188	48,8%	2.435	22,3%
8 – 16 anos	1.509	46,3%	1.689	51,8%	3.258	29,8%
17 – 30 anos	763	38,3%	1.193	59,9%	1.990	18,2%
31 – 40 anos	422	35,8%	741	62,8%	1.179	10,8%
41 – 50 anos	266	35,1%	481	63,5%	758	6,9%
51 – 60 anos	224	40,1%	327	58,6%	558	5,1%
61 – 70 anos	170	46,4%	191	52,2%	366	3,3%
71 – 97 anos	106	50,0%	101	47,6%	212	1,9%
[17 – 100		1.972		3.056		5.115]
Total ^{b)}	4.685	42,9%	5.966	54,6%		10.926^{c)}

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 275 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 170 casos.

c) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada (170 casos) ou cujo sexo (275 casos) não foi registado.

4.2 Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)

Foram considerados para esta análise, todos os participantes com idade igual ou superior a 17 anos, ou que, no caso de não existir registo da idade, realizaram avaliação periodontal por sextante (n=5.115).

4.2.1 Dados sócio-demográficos

Do total de adultos participantes, 54,7% (n=2.799) residiam em áreas urbanas, 24,1% (n=1.232) residiam em áreas suburbanas e 17,1% (n=874) em áreas rurais. A maioria dos participantes vivia no Porto (n=1.018), seguindo-se os que viviam em Aveiro (n=693).

A **Tabela 2** apresenta o número de indivíduos que compareceram nas consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* em 2008, segundo a região do País e a área de residência onde foram observados.

Tabela 2 Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral, no âmbito do *Mês da Saúde Oral* 2008, segundo a região e a área de residência

Região	Área de residência						Total ^{a)}	
	Urbana		Suburbana		Rural		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Norte	1.001	53,8%	510	27,4%	301	16,2%	1.861	36,4%
Braga	193	39,1%	197	39,9%	96	19,4%	494	9,7%
Bragança	56	70,9%	8	10,1%	13	16,5%	79	1,5%
Porto	635	62,4%	239	23,5%	120	11,8%	1.018	19,9%
Viana do Castelo	72	43,6%	33	20,0%	52	31,5%	165	3,2%
Vila Real	45	42,9%	33	31,4%	20	19,0%	105	2,1%
Centro	739	46,3%	382	23,9%	428	26,8%	1.597	31,2%
Aveiro	317	45,7%	176	25,4%	181	26,1%	693	13,5%
Castelo Branco	58	65,9%	12	13,6%	14	15,9%	88	1,7%
Coimbra	118	59,6%	48	24,2%	28	14,1%	198	3,9%
Guarda	93	49,2%	49	25,9%	43	22,8%	189	3,7%
Leiria	67	30,5%	51	23,2%	93	42,3%	220	4,3%
Viseu	86	41,1%	46	22,0%	69	33,0%	209	4,1%
Lisboa	634	73,8%	146	17,0%	41	4,8%	859	16,8%
Lisboa	471	73,8%	110	17,2%	28	4,4%	638	12,5%
Setúbal	163	73,8%	36	16,3%	13	5,9%	221	4,3%
Alentejo	119	54,1%	44	20,0%	50	22,7%	220	4,3%
Beja	27	47,4%	13	22,8%	17	29,8%	57	1,1%
Évora	8	61,5%	1	7,7%	4	30,8%	13	0,3%
Santarém	67	53,6%	26	20,8%	26	20,8%	125	2,4%
Portalegre	17	68,0%	4	16,0%	3	12,0%	25	0,5%
Algarve	44	57,1%	17	22,1%	9	11,7%	77	1,5%
Faro	44	57,1%	17	22,1%	9	11,7%	77	1,5%
Ilhas	105	58,0%	52	28,7%	19	10,5%	181	3,5%
Açores	52	45,6%	43	37,7%	16	14,0%	114	2,2%
Madeira	53	79,1%	9	13,4%	3	4,5%	67	1,3%
Total ^{b)}	2.799	54,7%	1.232	24,1%	874	17,1%	5.115	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 210 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles em que a região não foi registada: 320 casos.

A **Tabela 3** mostra que, em ambos os sexos, a percentagem de participantes adultos com o nível de escolaridade básico e secundário foi de aproximadamente 30% e 43%, respectivamente. O sexo feminino apresentou a percentagem mais elevada de participantes com o nível de escolaridade superior (21,7% *versus* 18,7%, no sexo masculino).

Dos participantes adultos, 30,3% (n=1.552) tinham o nível de escolaridade básico, 42,8% (n=2.190) o nível de escolaridade secundário e 20,5% (n=1.047) um nível de escolaridade superior. Não foi registado o nível de escolaridade em 6,4% (n=326) dos casos.

Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade

	Nível de escolaridade						Sem registo do nível escolar	
	Básico		Secundário		Superior		N	% em linha
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha		
Sexo								
Masculino N = 1.972	609	30,9%	855	43,4%	369	18,7%	139	7,0%
Feminino N = 3.056	919	30,1%	1.304	42,7%	662	21,7%	171	5,6%
Sexo não registado N = 87	24	27,6%	31	35,6%	16	18,4%	16	18,4%
Total N = 5.115	1.552	30,3%	2.190	42,8%	1.047	20,5%	326	6,4%

4.2.2 Sintomatologia

Nem todos os participantes que apresentaram sintomas de abscesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária ao ácido, doce, frio ou quente (41,4%; n=2.485) procuraram um profissional de saúde oral para os resolver. Aproximadamente 48% dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* em 2008 (**Tabela 4** e **Tabela 5**).

Tabela 4 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* 2008

	Sintomas							
	Abscesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária		Algum dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Indicou ter sintomas	611	11,9% ^{a)}	1.207	23,6% ^{a)}	1.403	27,4% ^{a)}	2.485	41,4% ^{a)}
Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas	396	64,8% ^{b)}	747	61,9% ^{b)}	706	50,3% ^{b)}	1.188	47,8% ^{c)}

a) Calculado para o total de adultos (n=5.115).

b) Calculado para o total de adultos que referiu o sintoma.

c) Calculado para o total de adultos que referiu pelo menos um sintoma (n=2.485).

Tabela 5 Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, 2008

	Sensibilidade dentária	
	N	% ^{a)}
Ao ácido	118	2,3%
Ao doce	298	5,8%
Ao frio	1.169	22,9%
Ao quente	561	11,0%

a) Calculado para o total de adultos (n=5.115).

4.2.3 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário (17 ou mais anos) restringiu-se apenas à dentição permanente.

O número médio de dentes cariados (DC) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos (3,5 dentes) e o número médio de dentes obturados (DO) foi mais elevado nos participantes do grupo etário dos 41 aos 50 anos (5,7 dentes). À medida que a idade aumenta, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir e, conseqüentemente, o número médio de dentes ausentes devido a cárie tende a aumentar. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos grupos etários dos 41 aos 60 anos (11 dentes) e menos elevada no grupo etário dos 17 aos 30 anos (8 dentes).

Verificou-se ainda que, à medida que a idade aumenta, o número médio de dentes existentes na boca e o número médio de dentes livres de cáries tende a diminuir (**Tabela 6.1**).

Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice CPO ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes na boca	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
17 - 30 anos N=1.806	3,4	4,0	0,5	8,0	2,7	28,4	20,9
31 - 40 anos N=1.060	3,5	5,4	1,5	10,4	3,4	26,9	18,0
41 - 50 anos N=681	3,2	5,7	2,2	11,1	4,9	24,8	15,9
51 - 60 anos N=501	3,1	4,6	3,3	11,0	6,8	21,9	14,2
61 - 70 anos N=338	2,8	3,6	4,2	10,6	8,8	18,9	12,5
71 ou mais anos N=189	2,7	2,6	5,4	10,7	11,5	14,7	9,4
Total^{e)} N=4.604	3,1	4,6	1,8	9,6	4,4	25,5	17,7

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e o número médio de dentes foi calculado para esses adultos.

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

e) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 52 casos.

A **Tabela 6.2** mostra que o grupo etário dos 41 aos 50 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (98,1%) e os grupos etários dos 51 aos 60 anos e dos 61 aos 70 anos foram os que registaram percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (aproximadamente 80% cada). O grupo etário dos adultos mais jovens (17 aos 30 anos) foi aquele em que se verificou uma maior percentagem de participantes com dentição saudável (2,2%).

Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes cariados ou obturados	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
17 - 30 anos N=1.806	69,3%	72,8%	20,1%	93,1%	71,4%	2,2%
31 - 40 anos N=1.060	71,6%	80,8%	31,4%	96,4%	72,4%	0,9%
41 - 50 anos N=681	73,0%	81,8%	37,2%	98,1%	77,1%	0,1%
51 - 60 anos N=501	70,5%	75,4%	40,1%	95,0%	79,8%	0,2%
61 - 70 anos N=338	64,8%	65,7%	38,2%	89,3%	79,9%	0,0%
71 ou mais anos N=189	68,3%	54,0%	41,3%	88,9%	73,5%	0,0%
Total^{d)} N=4.604	70,2%	74,8%	29,8%	94,4%	74,0%	1,2%

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e a percentagem foi calculada para esses adultos.

a) Participantes adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes adultos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

d) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 52 casos.

O grupo dos adultos com o nível de escolaridade básico foi o que apresentou, em média, um número mais elevado de dentes cariados (4,0 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie ou por qualquer motivo (3,2 e 6,2 dentes, respectivamente). Os participantes com nível de escolaridade superior apresentaram, em média, um maior número de dentes obturados (6,0 dentes) e um maior número de dentes livres de cárie (19,6 dentes). A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos participantes com o nível de escolaridade básico (11 dentes).

À semelhança da campanha anterior (2007), as diferenças entre os adultos que residiam em áreas urbanas, suburbanas e rurais relativamente à avaliação dentária foram pequenas, embora os participantes que residiam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,7 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie (2,3 dentes).

A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos adultos que viviam em áreas rurais (10,3 dentes).

Os participantes que viviam na região do Alentejo apresentaram, em média, um maior número de dentes cariados (4,4 dentes) e ausentes devido a cárie (2,6 dentes). Os participantes da região do Algarve apresentaram, em média, um maior número de dentes obturados (7 dentes)

e ausentes por qualquer motivo (5,4 dentes) e os das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (Ilhas) um número mais elevado de dentes livres de cáries (18,6 dentes).

A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos participantes que viviam na região do Alentejo (11,5 dentes) e menor nas regiões do Norte e Lisboa (9,5 dentes, em ambas as regiões).

As diferenças entre os sexos mostraram-se pequenas, apresentando o sexo feminino, em média, um maior número de dentes obturados (4,8 *versus* 4,2 dentes, no sexo masculino) e um menor número de dentes cariados (3,3 *versus* 3,4 dentes) e livres de cáries (17,3 *versus* 18,1 dentes).

O sexo feminino foi o que apresentou, em média, o índice CPO mais elevado (9,9 *versus* 9,3 dentes).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 7.1**.

Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes, devido a cárie	Média do Índice CPO ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes, por qualquer motivo	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
Nível de escolaridade						
Básico N = 1.390	4,0	3,7	3,2	11,0	6,2	14,7
Secundário N = 1.984	3,3	4,6	1,3	9,2	3,7	18,8
Superior N = 948	2,1	6,0	0,6	8,6	3,5	19,6
Área de residência						
Urbana N = 2.519	3,2	4,8	1,5	9,5	4,7	17,6
Suburbana N = 1.097	3,3	4,2	2,1	9,6	4,0	18,1
Rural N = 813	3,7	4,3	2,3	10,3	4,4	17,2
Região						
Norte N = 1.659	3,3	4,5	1,7	9,5	4,3	18,0
Centro N = 1.479	2,9	5,1	1,7	9,7	4,4	17,6
Lisboa N = 774	4,0	3,6	1,9	9,5	5,3	16,9
Alentejo N = 203	4,4	4,5	2,6	11,5	4,6	15,8
Algarve N = 66	2,3	7,0	1,1	10,4	5,4	15,9
Ilhas N = 166	2,8	5,3	1,7	9,8	3,5	18,6
Sexo						
Masculino N = 1.789	3,4	4,2	1,7	9,3	4,3	18,1
Feminino N = 2.748	3,3	4,8	1,8	9,9	4,5	17,3
Total N = 4.604	3,1	4,6	1,8	9,6	4,4	17,7

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário e o número médio de dentes foi calculado para esses adultos.

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

A percentagem de adultos com dentes cariados foi mais elevada no grupo com o nível de escolaridade básico (76,9%). O grupo com nível de escolaridade superior apresentou a percentagem mais elevada de casos com dentes obturados (84,0%), de casos com dentes ausentes por qualquer motivo (77,3%) e de casos com uma dentição saudável (2,0%). Este grupo foi o que registou também a menor percentagem de participantes com dentes ausentes devido a cárie (18,2%).

As áreas de residência rurais, apresentaram uma percentagem mais elevada de adultos com dentes cariados (76,4%) e com dentes ausentes devido a cárie (36,8%). As zonas urbanas registaram uma maior percentagem de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo (76,6%).

A região do Alentejo foi a que apresentou percentagem mais elevada de adultos com dentes cariados (75,4%). A região “Ilhas” foi a que apresentou percentagem mais elevada de participantes adultos com dentes obturados (82,5%) e ausentes devido a cárie (38,6%). A região Centro foi a que apresentou maior percentagem de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo (77,2%) e a região do Algarve a que apresentou percentagem mais elevada de casos com dentição saudável (3,0%).

O sexo feminino registou uma percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados (77,0% *versus* 71,9%, no sexo masculino) e dentes ausentes por qualquer motivo (75,6% *versus* 72,1%). As diferenças entre os sexos mostraram-se pequenas relativamente à proporção de adultos com dentes cariados, com dentes ausentes devido a cárie e com dentição saudável.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 7.2**.

Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes ausentes, por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
Nível de escolaridade					
Básico N = 1.390	76,9%	69,0%	40,5%	74,3%	0,2%
Secundário N = 1.984	70,9%	75,7%	26,4%	73,8%	1,4%
Superior N = 948	56,4%	84,0%	18,2%	77,3%	2,0%
Área de residência					
Urbana N = 2.519	68,3%	75,1%	25,8%	76,6%	1,2%
Suburbana N = 1.097	69,9%	75,0%	34,9%	68,7%	1,2%
Rural N = 813	76,4%	74,8%	36,8%	71,5%	1,0%
Região					
Norte N = 1.659	69,4%	77,3%	30,3%	72,9%	1,0%
Centro N = 1.479	69,9%	80,1%	26,9%	77,2%	1,3%
Lisboa N = 774	74,7%	62,4%	28,6%	74,4%	1,2%
Alentejo N = 203	75,4%	66,5%	37,4%	70,0%	1,0%
Algarve N = 66	47,0%	75,8%	24,2%	75,8%	3,0%
Ilhas N = 166	66,3%	82,5%	38,6%	74,1%	0,0%
Sexo					
Masculino N = 1.789	70,8%	71,9%	30,8%	72,1%	1,3%
Feminino N = 2.748	69,6%	77,0%	28,9%	75,6%	1,1%
Total N = 4.604	70,2%	74,8%	29,8%	74,0%	1,2%

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário e a percentagem foi calculada para esses adultos.

a) Participantes adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes adultos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.2.4 Avaliação periodontal por sextante

Relativamente à avaliação periodontal por sextante nos adultos, pediu-se aos profissionais de saúde oral que indicassem, de acordo com uma escala, qual o pior estado periodontal em cada sextante. Foi atribuído o código 1 (*mobilidade vertical*) quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentou mobilidade vertical. O código 2 (*gingivite*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes apresentou gingivite e nenhum apresentou mobilidade vertical. O código 3 (*cálculo*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentou

cálculo e nenhum apresentou mobilidade vertical ou gengivite. Foi atribuído o código 4 (*nenhum dos anteriores*) se nenhum dente do sextante apresentou cálculo, gengivite ou mobilidade vertical. Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados – o que é correcto, se não existirem dentes naturais naquele sextante.

A **Tabela 8** mostra que entre 1,5% e 3,2% dos participantes apresentava mobilidade vertical, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior (5º sextante). A percentagem de participantes com registo de gengivite foi entre 17% e 18% na maioria dos sextantes e de aproximadamente 21% no sextante antero-superior (2º sextante). Registou-se cálculo entre 21,7% e 46,1% dos participantes, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada de casos.

Aproximadamente 57% dos participantes do *Mês da Saúde Oral* não apresentou um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 72% não apresentou um periodonto saudável no sextante antero-inferior (54% no sextante antero-superior).

Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante

Avaliação periodontal	Sextante superior direito (1º sextante)		Sextante antero-superior (2º sextante)		Sextante superior esquerdo (3º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	87	1,7%	99	1,9%	83	1,6%
Gengivite (código 2)	952	18,6%	1.070	20,9%	938	18,3%
Cálculo (código 3)	1.354	26,5%	1.110	21,7%	1.379	27,0%
Nenhum dos anteriores (código 4)	2.194	42,9%	2.332	45,6%	2.196	42,9%
Não registada	528	10,3%	504	9,9%	519	10,1%

Avaliação periodontal	Sextante inferior direito (6º sextante)		Sextante antero-inferior (5º sextante)		Sextante inferior esquerdo (4º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	75	1,5%	164	3,2%	84	1,6%
Gengivite (código 2)	883	17,3%	784	15,3%	878	17,2%
Cálculo (código 3)	1.383	27,0%	2.357	46,1%	1.390	27,2%
Nenhum dos anteriores (código 4)	2.255	44,1%	1.415	27,7%	2.249	44,0%
Não registada	519	10,1%	395	7,7%	514	10,0%

A **Tabela 9.1** mostra que o sexo feminino foi o que apresentou maior percentagem de participantes com sextantes classificados como saudáveis (26,0% versus 21,1%, no sexo masculino), mostrando o grupo mais jovem (17 aos 30 anos) a percentagem mais elevada de casos (33,9%). Esta diferença tende a diminuir até aos 70 anos.

Dos participantes com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, 30,5%, apresentava todos os sextantes saudáveis, enquanto que no grupo etário dos participantes entre os 61 e os 70 anos esta percentagem reduziu para 13,9%.

Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Grupo etário						
17 – 30 anos	196	25,7%	404	33,9%	606	30,5%
31 – 40 anos	94	22,3%	192	25,9%	291	24,7%
41 – 50 anos	51	19,2%	98	20,4%	151	19,9%
51 – 60 anos	35	15,6%	53	16,2%	88	15,8%
61 – 70 anos	23	13,5%	28	14,7%	51	13,9%
71 ou mais anos	16	15,1%	17	16,8%	33	15,6%
Total ^{b)}	417	21,1%	795	26,0%	1.226	24,0%

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 14 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 6 casos.

A **Tabela 9.2** mostra que a região Centro foi a que apresentou maior percentagem de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis (25,6%), seguida das regiões Norte e Algarve (24,7%, em ambas).

Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo

Região	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Norte	160	22,7%	297	26,3%	460	24,7%
Braga	43	22,6%	70	23,4%	114	23,1%
Bragança	5	14,3%	13	31,0%	19	24,1%
Porto	79	21,1%	154	24,3%	233	22,9%
Viana do Castelo	25	39,1%	40	41,2%	65	39,4%
Vila Real	8	20,0%	20	33,9%	29	27,6%
Centro	148	22,7%	257	27,8%	409	25,6%
Aveiro	64	20,9%	84	22,0%	150	21,6%
Castelo Branco	8	22,9%	16	30,2%	24	27,3%
Coimbra	7	10,1%	36	28,8%	43	21,7%
Guarda	25	32,5%	44	41,1%	70	37,0%
Leiria	29	32,6%	46	35,7%	76	34,5%
Viseu	15	19,5%	31	24,2%	46	22,0%
Lisboa	60	19,0%	134	25,5%	196	22,8%
Lisboa	50	20,7%	106	27,5%	158	24,8%
Setúbal	10	13,5%	28	19,9%	38	17,2%
Alentejo	20	22,0%	31	25,0%	52	23,6%
Beja	3	12,5%	8	26,7%	12	21,1%
Évora	1	14,3%	1	16,7%	2	15,4%
Santarém	11	22,4%	14	18,9%	25	20,0%
Portalegre	5	45,5%	8	57,1%	13	52,0%
Algarve	3	12,5%	16	31,4%	19	24,7%
Faro	3	12,5%	16	31,4%	19	24,7%
Ilhas	12	19,4%	24	20,5%	36	19,9%
Açores	7	17,1%	9	12,7%	16	14,0%
Madeira	5	23,8%	15	32,6%	20	29,9%
Total ^{b)}	417	21,1%	795	26,0%	1.226	24,0%

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 14 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja região não foi registada: 54 casos.

A **Tabela 9.3** mostra que, relativamente à avaliação de todos os sextantes como periodontalmente saudáveis, o grupo dos adultos com o nível de escolaridade básico foi o que apresentou a menor percentagem de casos (16,6%), ao contrário do grupo com nível de escolaridade superior, que registou a percentagem mais elevada (33,0%).

Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo

Nível de escolaridade	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Básico	91	14,9%	164	17,8%	258	16,6%
Secundário	194	22,7%	366	28,1%	565	25,8%
Superior	107	29,0%	235	35,5%	346	33,0%
Total ^{b)}	417	21,1%	795	26,0%	1.226	24,0%

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 14 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo nível de escolaridade não foi registado: 57 casos.

A percentagem mais elevada de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis registou-se nas zonas urbanas (25,6%) e a menor verificou-se nas zonas suburbanas (21,8%). Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 9.4**.

Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo

Área de residência	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Urbana	238	22,5%	472	27,7%	717	25,6%
Suburbana	87	18,2%	178	24,5%	269	21,8%
Rural	75	21,7%	122	23,6%	198	22,7%
Total ^{b)}	417	21,1%	795	26,0%	1.226	24,0%

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 14 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 42 casos.

Apenas 0,3% dos adultos apresentaram todos os sextantes classificados como saudáveis e todos os dentes livres de cárie (**Tabela 9.5**).

Tabela 9.5 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie

	N	% ^{a)}
Todos os dentes livres de cáries	13	0,3%

a) Calculada para o total de participantes adultos (n=5.115).

4.3 Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos

4.3.1 Dados demográficos

Durante o *Mês da Saúde Oral*, em 2008, foram observadas 2.435 crianças com idades igual ou inferior a 7 anos e com uma média de idades de 5,3 anos.

4.3.2 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição decídua.

A **Tabela 10.1** mostra que as crianças com 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados e de dentes obturados (1,8 e 0,4 dentes, respectivamente). A média do índice cpo nesta idade também se mostrou mais elevada (2,2 dentes) e menos elevada (0,3 dentes) nas crianças com 2 ou menos anos. As crianças com 3 e 4 anos registaram, em média, o número mais baixo de dentes ausentes por qualquer motivo (0,1 dentes, em cada). As crianças com 3 anos apresentaram, em média, um número de dentes livres de cáries mais elevado (19,2 dentes), diminuindo com o aumento da idade.

Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{a)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo (da)	Nº médio de dentes livres de cáries
≤ 2 anos N = 70	0,3	0,0	0,0	0,3	3,6	16,0
3 anos N = 244	0,6	0,0	0,0	0,7	0,1	19,2
4 anos N = 375	1,0	0,0	0,0	1,0	0,1	18,8
5 anos N = 362	1,7	0,3	0,0	2,0	0,5	17,4
6 anos N = 502	1,7	0,3	0,0	2,1	2,9	14,9
7 anos N = 385	1,8	0,4	0,0	2,2	5,9	11,9
Total^{b)} N=1.938	1,4	0,2	0,0	1,6	2,2	16,1

Nota: o valor de "N" representa o total de crianças dos 0 aos 7 anos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e o número médio de dentes foi calculado para essas crianças.

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) cpo= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 cuja idade não tenha sido registada: 0 casos.

A percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados e obturados registou-se no grupo de crianças com 7 anos (49,1% e 16,1%, respectivamente). Este grupo etário foi também o que apresentou maior proporção de casos com dentes ausentes por qualquer motivo (92,7%).

As crianças com 6 anos de idade foi o grupo em que se registou maior proporção de casos com dentes ausentes devido a cárie (1,8%).

A percentagem de crianças com dentição saudável tende a diminuir a partir dos 3 anos de idade.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 10.2**.

Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% de crianças com dentes ausentes por qualquer motivo (da)	% de crianças com dentição saudável ^{a)}
≤ 2 anos N = 70	7,1%	0,0%	0,0%	42,9%	54,30%
3 anos N = 244	18,0%	3,7%	0,0%	2,5%	77,50%
4 anos N = 375	26,9%	1,9%	0,3%	3,7%	70,40%
5 anos N = 362	39,8%	13,0%	1,1%	22,4%	42,30%
6 anos N = 502	40,8%	12,9%	1,8%	70,3%	16,30%
7 anos N = 385	49,1%	16,1%	1,0%	92,7%	3,40%
Total^{b)} N=1.938	35,5%	9,8%	0,9%	43,4%	38,10%

Nota: o valor de "N" representa o total de crianças dos 0 aos 7 anos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e a percentagem foi calculada para essas crianças.

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujas idade não tenha sido registada: 0 casos.

Em média, as crianças do sexo masculino foram as que apresentaram um número mais elevado de dentes cariados (1,5 *versus* 1,3 dentes, no sexo feminino). Estas diferenças também se mostraram pequenas entre sexos para o número médio de dentes obturados, ausentes devido a cárie, livres de cáries e índice médio de cpo.

As crianças que viviam em áreas rurais apresentavam índices médios de cáries mais elevados (1,6 dentes) do que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou urbanas (1,3 e 1,4 dentes, respectivamente).

O índice cpo também se mostrou, em média, mais elevado nas crianças que viviam em áreas rurais (1,9 dentes) do que nas que viviam em áreas suburbanas ou urbanas (1,6 dentes em ambas).

A área de residência rural foi a que registou percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados (39,7%) e dentes obturados (13,1%). As zonas suburbanas foram as que registaram maior percentagem de crianças com dentes ausentes devido a cárie (1,2%) e com dentição saudável (51,0%).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 11.1** e **Tabela 11.2**.

Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo										Todos ^{a)}				
	Masculino N = 1.185					Feminino N = 1.188									
	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)
Urbana	1,4	0,2	0,0	1,6	16,0	1,4	0,2	0,0	1,6	15,6	1,4	0,2	0,0	1,6	15,9
Suburbana	1,5	0,2	0,0	1,7	17,4	1,2	0,3	0,0	1,5	16,9	1,3	0,2	0,0	1,6	17,2
Rural	1,9	0,4	0,0	2,3	15,5	1,2	0,3	0,0	1,5	16,1	1,6	0,3	0,0	1,9	15,7
Todos^{c)}	1,5	0,2	0,0	1,7	16,1	1,3	0,2	0,0	1,6	16,0	1,4 ^{d)}	0,2 ^{d)}	0,0 ^{d)}	1,6 ^{d)}	16,1 ^{d)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(lc) – dentes livres de cáries no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo não foi registado: 62 casos.

b) cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cuja área de residência não foi registada: 231 casos.

d) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo (62 casos) e área de residência (231 casos) não foram registados.

Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo								Todos ^{a)}			
	Masculino N = 1.185				Feminino N = 1.188				% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}
	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}				
Urbana	32,0%	8,5%	0,8%	37,6%	37,6%	9,1%	0,7%	33,7%	34,5%	8,9%	0,7%	36,2%
Suburbana	37,5%	10,0%	0,8%	52,5%	36,4%	10,2%	1,7%	48,3%	36,5%	10,0%	1,2%	51,0%
Rural	43,7%	10,9%	0,5%	30,6%	35,5%	15,7%	1,2%	32,6%	39,7%	13,1%	0,8%	31,3%
Todos^{c)}	35,1%	9,3%	0,7%	38,4%	37,1%	10,3%	1,2%	36,1%	35,5% ^{d)}	9,8% ^{d)}	0,9% ^{d)}	38,1% ^{d)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo não foi registado: 62 casos.

b) Participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cuja área de residência não foi registada: 231 casos.

d) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo (62 casos) e área de residência (231 casos) não foram registados.

4.4 Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos

4.4.1 Dados sócio-demográficos

Neste grupo etário, os 3.258 participantes apresentaram uma média de idades de 11,2 anos. Dos participantes, 1.509 (46,3%) eram do sexo masculino e 1.689 (51,8%) eram do sexo feminino. Em 60 participantes (1,8%) não foi registado o sexo.

4.4.2 Sintomatologia

Neste grupo etário, 456 (14,0%) dos participantes referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* 2008. Algumas crianças deste grupo etário podem ter referido um ou mais sintomas .

A percentagem de crianças entre os 8 e os 16 anos que procurou tratamento dentário devido aos sintomas foi de 45,2%.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 12** e **Tabela 13**.

Tabela 12 Sintomas dentários das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2008

	Sintomas							
	Abscesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária		Algum dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Indicou ter sintomas	105	3,2% ^{a)}	325	10,0% ^{a)}	186	5,7% ^{a)}	456	14,0% ^{a)}
Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas	55	52,4 ^{b)}	167	51,4% ^{b)}	59	31,7% ^{b)}	206	45,2% ^{c)}

a) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos (n=3.258).

b) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos que referiu o sintoma.

c) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos que referiu pelo menos um sintoma (n=456).

Tabela 13 Sensibilidade dentária das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2008

	Sensibilidade dentária	
	N	% ^{a)}
Ao ácido	6	0,2%
Ao doce	37	1,1%
Ao frio	154	4,7%
Ao quente	60	1,8%

a) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos (n=3.258).

4.4.3 Avaliação dentária

A análise da avaliação dentária para este grupo etário baseou-se na dentição decídua e na dentição permanente.

As crianças dos 8 aos 16 anos, que residiam em áreas rurais registaram uma maior prevalência de experiência de cáries (54,0%), seguidas daquelas que viviam em áreas urbanas (43,0%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo feminino (42,6%) do que no sexo masculino (40,8%). Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 14**.

Tabela 14 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Urbana	389	42,2%	443	43,9%	839	43,0%
Suburbana	59	26,2%	84	30,5%	145	27,7%
Rural	143	53,6%	162	55,1%	306	54,0%
Todos ^{b)}	616	40,8%	720	42,6%	1351	41,5%

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cujo sexo não foi registado: 15 casos.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja área de residência não foi registada: 61 casos.

A **Tabela 15.1** mostra que, relativamente à dentição decídua, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

Relativamente à dentição decídua, o índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças com 8 e 9 anos (2,2 e 1,6 dentes). Por outro lado, o índice CPO na dentição permanente mostrou-se, em média, mais elevado nos jovens dos 14 aos 16 anos (entre 4,4 e 5,5 dentes).

O número médio de dentes ausentes por qualquer motivo na dentição decídua aumenta com a idade e na dentição permanente diminui com a idade.

Enquanto que na dentição decídua o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade (especialmente a partir dos 9 anos), na dentição permanente o número médio de dentes livres de cáries aumenta até aos 15 anos.

Relativamente à dentição permanente, a percentagem de jovens com dentição saudável é praticamente nula a partir dos 11 anos (**Tabela 15.2**).

Tabela 15.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade		Nº médio de dentes cariados (DC)		Nº médio de dentes obturados (DO)		Nº médio de dentes ausentes devido a cárie		Média do Índice cpo ^{a)} /CPO ^{b)}		Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo		Nº médio de dentes livres de cáries	
		Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Dentição Decídua	Dentição Permanente												
8 anos N = 403	8 anos N = 410	1,7	0,6	0,5	0,2	0,1	0,1	2,2	0,9	8,1	12,1	9,5	10,3
9 anos N = 402	9 anos N = 446	1,3	0,6	0,2	0,2	0,1	0,1	1,6	0,8	10,3	9,9	8,0	12,6
10 anos N = 162	10 anos N = 218	1,2	1,2	0,2	0,5	0,0	0,0	1,4	1,8	13,3	9,5	5,3	16,1
11 anos N = 66	11 anos N = 134	0,6	1,2	0,2	0,5	0,0	0,0	0,8	1,7	16,7	10,0	2,5	19,4
12 anos N = 94	12 anos N = 188	0,1	1,7	0,0	0,9	0,0	0,0	0,1	2,6	19,1	6,2	0,8	22,0
13 anos N = 108	13 anos N = 186	0,1	2,2	0,0	1,2	0,0	0,0	0,1	3,4	19,6	5,0	0,3	22,2
14 anos N = 109	14 anos N = 231	0,0	2,8	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	4,4	19,8	4,4	0,1	22,2
15 anos N = 126	15 anos N = 238	0,0	2,7	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	4,4	20,0	4,0	0,0	22,3
16 anos N = 80	16 anos N = 217	0,0	3,4	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	5,5	20,0	3,9	0,0	21,9
Todos^{c)} N = 1.550	Todos^{c)} N = 2.268	1,0	1,6	0,2	0,8	0,0	0,1	1,2	2,5	13,5	7,8	5,3	17,4

Nota: o valor de "N" representa o total de participantes entre os 8 e os 16 anos que não apresentou dados omissos na dentição decídua ou permanente no exame dentário e o número médio de dentes foi calculado para os participantes desse grupo etário.

a) Na dentição decídua cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

b) Na dentição permanente CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja idade não foi registada: 0 casos.

Tabela 15.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade		% de participantes com dentes cariados (DC)		% de participantes com dentes obturados (DO)		% de participantes com dentes ausentes devido a cárie		% de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo		% de participantes com dentição saudável ^{a)}	
		Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Dentição Decídua	Dentição Permanente										
8 anos N = 403	8 anos N = 410	50,6%	26,1%	21,1%	9,8%	2,7%	0,5%	97,8%	99,5%	0,5%	0,2%
9 anos N = 402	9 anos N = 446	45,5%	28,9%	13,7%	11,2%	3,0%	0,2%	99,0%	96,2%	0,2%	2,0%
10 anos N = 162	10 anos N = 218	45,7%	47,2%	11,7%	19,3%	1,9%	2,3%	98,8%	91,7%	0,0%	1,4%
11 anos N = 66	11 anos N = 134	22,7%	47,0%	9,1%	21,6%	0,0%	0,7%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
12 anos N = 94	12 anos N = 188	8,5%	52,7%	1,1%	32,4%	0,0%	0,5%	98,9%	97,9%	1,1%	0,5%
13 anos N = 108	13 anos N = 186	3,7%	60,8%	1,9%	45,7%	0,0%	3,2%	100,0%	98,9%	0,0%	0,0%
14 anos N = 109	14 anos N = 231	1,8%	66,2%	0,0%	53,2%	0,0%	6,1%	100,0%	98,3%	0,0%	0,0%
15 anos N = 126	15 anos N = 238	0,0%	60,9%	0,0%	50,4%	0,0%	4,6%	100,0%	95,8%	0,0%	0,4%
16 anos N = 80	16 anos N = 217	0,0%	73,3%	1,3%	62,2%	0,0%	8,3%	100,0%	92,2%	0,0%	0,5%
Todos ^{c)} N = 1.550	Todos ^{c)} N = 2.268	31,6%	47,2%	10,9%	30,2%	1,7%	2,6%	99,0%	96,7%	0,3%	0,7%

Nota: o valor de "N" representa o total de participantes entre os 8 e os 16 anos que não apresentou dados omissos na dentição decídua ou permanente no exame dentário e a percentagem foi calculado para os participantes desse grupo etário.

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja idade não foi registada: 0 casos.

4.5 Comparação com Campanhas realizadas anteriormente

Em comparação à Campanha de 2007, a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD no ano anterior diminuiu de 16% (n=2.020) para 12% (n=1.268).

Os membros dos grupos relativamente aos quais a probabilidade de terem sido anteriormente participantes era maior caracterizavam-se por serem adultos do sexo feminino e terem idades compreendidas entre os 26 e os 30 anos (**Tabela 16**).

Tabela 16 Participação no *Mês da Saúde Oral*, 2008 – entre 2003 e 2008 por grupo etário e sexo

Grupo etário	Número de participantes no inquérito de 2008	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2007		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2006		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2005		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2004		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2003		Número de participantes no inquérito de 2003				
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)					
≤7	2.435	306	(13)	2.255	381	(17)	3.366	90	(3)	1.491	78	(5)	1.348	127	(9)	1.190
8 - 16	3.258	303	(9)	2.682	835	(31)	3.729	228	(6)	2.173	217	(10)	2.164	211	(10)	1.967
17 - 25	1.231	166	(14)	1.797	206	(11)	1.489	193	(13)	1.810	184	(10)	1.915	177	(9)	2.105
26 – 30	759	139	(18)	1.151	140	(12)	949	130	(14)	1.155	119	(10)	1.306	135	(10)	1.394
31 – 35	667	85	(13)	991	117	(12)	739	99	(13)	1.047	117	(11)	1.206	115	(10)	1.116
36 - 40	512	77	(15)	798	83	(10)	616	80	(13)	712	80	(11)	839	76	(9)	859
41 – 45	413	57	(14)	611	64	(10)	465	54	(12)	561	48	(9)	607	52	(9)	665
46 – 50	345	44	(13)	511	42	(8)	387	31	(8)	399	25	(6)	482	38	(8)	505
51 – 55	292	28	(10)	415	42	(10)	316	26	(8)	347	18	(5)	437	26	(6)	441
56 – 60	266	18	(7)	394	24	(6)	270	26	(10)	310	30	(10)	355	21	(6)	372
61 – 65	208	13	(6)	353	31	(9)	237	11	(5)	282	15	(5)	283	12	(4)	309
66 – 70	158	16	(10)	251	21	(8)	190	14	(7)	217	13	(6)	216	22	(10)	205
71 – 75	117	9	(8)	167	11	(7)	119	5	(4)	115	8	(7)	151	8	(5)	155
76+	95	6	(6)	167	10	(6)	118	8	(7)	107	7	(7)	109	9	(8)	107
Adultos																
Sexo																
Masculino	1.972	219	(11)	2.920	279	(10)	2.336	226	(10)	2.699	224	(8)	3.017	244	(8)	3.066
Feminino	3.056	432	(14)	4.580	498	(11)	3.496	445	(13)	4.155	429	(10)	4.574	415	(9)	4.879
Total	10.926	1.268	(12)	12.684	2.020	(16)	13.109	1002	(8)	10.931	987	(9)	11.414	1.029	(9)	11.452

5. Conclusões

Este estudo de âmbito nacional possibilitou a realização de rastreios dentários gratuitos à população, estabelecendo um diagnóstico dos principais problemas da Saúde Oral dos portugueses, e possibilitou simultaneamente a realização de acções de sensibilização da população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (**Anexo 1**).

Participaram nesta campanha 10.926 crianças e adultos, com idades compreendidas entre 1 e 97 anos, residentes nos 18 distritos de Portugal Continental e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, os quais foram examinados durante a Campanha.

A maioria dos indivíduos participantes era do sexo feminino (54,6%), tal como tem vindo a suceder nas campanhas anteriores.

Aproximadamente 22% da amostra total era constituída por indivíduos do grupo etário dos 0 aos 7 anos, 30% por indivíduos do grupo etário dos 8 aos 16 anos e 47% por indivíduos com 17 ou mais anos de idade.

Relativamente à Campanha de 2007, a percentagem de participantes com idade igual ou inferior a 7 anos aumentou em 4,5%, enquanto que a percentagem de participantes dos 17 aos 30 anos diminuiu em 5%.

Adultos (17 ou mais anos)

Relativamente aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos), mais de metade (54,7%) residiam em áreas urbanas e 17,1% em áreas rurais, sendo a região Norte aquela que registou maior número de participantes (36,4%; n=1.861), tal como sucedeu na Campanha de 2007. Dos adultos, 30,3% tinha concluído o ensino básico, 42,8% o ensino secundário e 20,5% o ensino superior.

Dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente, 47,8% procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os 3 meses anteriores à Campanha, menos 1,6% que em 2007.

O número médio de dentes cariados foi mais elevado nos participantes com idades entre os 31 e os 40 anos (3,5 dentes) e o número médio de dentes obturados foi mais elevado nos participantes entre os 41 e os 50 anos (5,7 dentes). Este número tende a diminuir à medida que a idade aumenta, o mesmo acontece com o número médio de dentes existentes na boca e com o número médio de dentes livres de cáries. A média do índice CPO mostrou-se mais

elevada nos grupos etários dos 41 aos 60 anos e menos elevada no grupo etário dos 17 aos 30 anos (11 *versus* 8 dentes). O grupo etário dos 41 aos 50 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (98,1%) e os grupos etários dos 51 aos 60 anos e dos 61 aos 70 anos foram os que apresentaram a percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (aproximadamente 80% em cada grupo).

À semelhança da campanha anterior (2007), as diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais relativamente ao exame dentário foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,7 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie (2,3 dentes). A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos adultos que viviam em áreas rurais (10,3 dentes). Os participantes que viviam na região do Alentejo apresentavam, em média, um maior número de dentes cariados e ausentes devido a cárie (4,4 e 2,6 dentes, respectivamente) e os da região do Algarve um maior número de dentes obturados e ausentes por qualquer motivo (7 e 5,4 dentes, respectivamente). O sexo feminino apresentou a percentagem mais elevada de casos com dentes obturados e ausentes por qualquer motivo (4,8 e 4,5, respectivamente).

Entre 1,5% e 3,2% dos participantes apresentava dentes com mobilidade vertical, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior. A percentagem de adultos com registo de gengivite foi aproximadamente entre 17% e 18% na maioria dos sextantes e de 21% no sextante antero-superior. Registou-se cálculo entre 21,7% e 46,1% dos casos, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada. Aproximadamente 57% dos participantes adultos não apresentou um periodonto saudável nos sextantes posteriores.

O sexo feminino foi o que apresentou percentagem mais elevada de adultos com sextantes classificados como saudáveis (26% *versus* 21,1%) mostrando o grupo entre os 17 e os 30 anos a percentagem mais elevada de casos. Esta diferença tende a diminuir até aos 70 anos. Os participantes da região Centro e com escolaridade superior foram os que apresentaram maior percentagem de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis (25,6% e 33,0%, respectivamente).

Crianças (dos 0 aos 7 anos)

Relativamente ao exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos, verificou-se que as crianças com 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados e de dentes obturados (1,8 e 0,4 dentes, respectivamente). A média do índice cpo nesta idade também se mostrou mais elevada (2,2 dentes).

As crianças do sexo masculino apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (1,5 *versus* 1,3 dentes). Estas diferenças também se mostraram pequenas entre sexos para o número médio de dentes obturados, ausentes devido a cárie, livres de cáries e índice médio de cpo.

As crianças que residiam em zonas rurais foram as que registaram percentagem mais elevada de casos com dentes cariados (39,7%) e de dentes obturados (13,1%). Por outro lado, as crianças das zonas suburbanas foram as que registaram maior percentagem de casos com dentes ausentes devido a cáries e com dentição saudável (1,2% e 51,0%, respectivamente).

Jovens (dos 8 aos 16 anos)

Neste grupo etário, 14% dos jovens referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao da Campanha e 45,2% dos que apresentaram pelo menos um dos sintomas procurou um profissional de saúde oral para solucionar o problema.

As crianças, que residiam em áreas rurais registaram uma maior prevalência de experiência de cáries (54%), seguidas daquelas que viviam em áreas urbanas (43%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo feminino do que no sexo masculino (42,6% *versus* 40,8%).

Relativamente à dentição decídua, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade. Relativamente à dentição decídua, o índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças com 8 e 9 anos; por outro lado, o índice CPO na dentição permanente mostrou-se mais elevado nos jovens dos 14 aos 16 anos.

Enquanto que, na dentição decídua o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade, na dentição permanente o número médio de dentes livres de cáries aumenta até aos 15 anos.

Comparativamente com a Campanha de 2007, a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD no ano anterior diminuiu de 16% para 12%.

6. ANEXOS

ANEXO 1 Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por sexo, região, grupo etário e nível de escolaridade

Efectuou-se uma padronização combinada por Nível de Escolaridade e Região, uma vez que estas variáveis se mostraram estatisticamente significativas após o cruzamento das mesmas com o facto de ter dentes cariados/obturados. Deste modo, o Nível de Escolaridade e a Região revelaram importante impacto na taxa de dentes cariados/obturados, podendo ter interesse padronizar as taxas globais em função destas duas características sócio-demográficas.

Para o cálculo da padronização combinada, utilizou-se a população de referência do INE com dados referentes a 2008, relativos à população média residente com 15 e mais anos de idade (Série 1998 - N.º), por Local de residência (NUTS - 2002), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo - Anual; INE, Inquérito ao Emprego.

De notar que, para efeitos de padronização, agregaram-se os dados amostrais das regiões Alentejo e Algarve de modo a obter estimativas mais precisas das taxas amostrais, mantendo-se inalteradas as restantes regiões.

A. Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade

Com base nos dados do INE, calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por Região (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Ilhas) e Nível de Escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral 2008* e apenas para os indivíduos com 15 ou mais anos, o número de participantes que tinham pelo menos um dente cariado por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral 2008* com mais de 15 anos por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

A **taxa de dentes cariados não padronizada (63%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2008* com pelo menos um dente cariado (n=3.152) a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2008* (n=5.040).

A **taxa de dentes cariados padronizada (66%)** obteve-se do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes cariados para cada Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por Região combinada com cada Nível de Escolaridade (dados do INE 2008) e, no final, somaram-se todos esses produtos homólogos – obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes cariados padronizada por Região combinada com o Nível de Escolaridade.

O valor 66% significa que, em cada 10 indivíduos da população portuguesa, cerca de 6,6 indivíduos apresentam dentes cariados. Note-se que o efeito da padronização foi aumentar ligeiramente a taxa de dentes cariados estimada pelo estudo (63%).

B. Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade

Com base nos dados do INE calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por Região (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Ilhas) e Nível de Escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral 2008* e apenas para os indivíduos com mais de 15 anos, o número de participantes que tinham pelo menos um dente obturado por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral 2008* com mais de 15 anos por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

A **taxa de dentes obturados não padronizada (66%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2008* com pelo menos um dente obturado (n=3.337) a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2008* (n=5.040).

A **taxa de dentes obturados padronizada (62%)** obteve-se do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes obturados para cada Região combinada com cada Nível de Escolaridade. Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por Região combinada com cada Nível de Escolaridade (dados do INE, 2008); no final, somaram-se todos esses produtos homólogos – obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes obturados padronizada por Região combinada com o Nível de Escolaridade.

O valor 62% significa que, em cada 10 indivíduos da população portuguesa, cerca de 6,2 indivíduos apresentam dentes obturados. Note-se que o efeito da padronização foi diminuir a taxa de dentes obturados estimada pelo estudo (66%).

C. Conclusão e nota final

Uma vez que o Sexo e o Grupo Etário não se encontravam associados à taxa de dentes cariados, não se efectuou o cálculo da taxa padronizada entrando em conta com estas duas

variáveis. No entanto, embora o Sexo e o Grupo Etário se encontrassem associados à taxa de dentes obturados também não se efectuou o cálculo da taxa padronizada, uma vez que a dimensão da amostra em certos grupos mostrou-se reduzida ($n < 30$).

Consequentemente, a padronização por Região e Nível de Escolaridade pode-se assumir como a mais precisa (assumindo a agregação da região do Alentejo com a região do Algarve), uma vez que garante a maior dimensão amostral combinada, ou seja, mesmo a dimensão mínima garante um número estatístico suficientemente grande ($n > 30$) para a determinação da taxa padronizada (31 indivíduos para a combinação das categorias *Ilhas* e *Nível de escolaridade superior*).

Em conclusão, parece lícito estimar que em cada 10 indivíduos com 15 ou mais anos, aproximadamente 7 podem apresentar pelo menos um dente cariado e aproximadamente 6 podem apresentar pelo menos um dente obturado (**Tabela C.1**).

Tabela C.1 Taxa de dentes cariados e obturados não padronizada e padronizada combinada por região e nível de escolaridade (≥ 15 anos).

	Taxa não padronizada	Taxa padronizada
1 ou mais dentes cariados	63%	66%
1 ou mais dentes obturados	66%	62%

ANEXO 2 Questionário



Ficha de Rastreio Dentário

Enviar para a Colgate

Ficha N° _____

PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL

DATA ____/____/____

Nome: _____ N° OM OMD ANDEP : _____

PACIENTE

Sexo: M F

Idade: _____

Código de Residência: _____

Residência: Urbana

Nível de Educação: Básico

Participou no Mês da Saúde Oral em 2007: Sim Não

Suburbana

Secundário

Rural

Superior

EXAME DENTÁRIO (todos os campos terão de ser preenchidos)

			55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
			85	84	83	82	81	71	72	73	74	75			

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Dente são, não restaurado	X
Cárie	2
Ausente devido a cárie	3
Restaurado, com cárie	4
Restaurado, sem cárie	5

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Ausente por qualquer motivo	7
Selante de fissuras	\$
Coroa	C
Fracturado, sem cárie	T

AValiação PERIODONTAL POR SEXTANTE (+ 17 anos de idade)

1º S ^{te} <input type="checkbox"/> #18-#14	2º S ^{te} <input type="checkbox"/> #13-#23	3º S ^{te} <input type="checkbox"/> #24-#28	CÓDIGOS 1 - Mobilidade Vertical 2 - Gengivite 3 - Cálculo 4 - Nenhum dos anteriores
6º S ^{te} <input type="checkbox"/> #48-#44	5º S ^{te} <input type="checkbox"/> #43-#33	4º S ^{te} <input type="checkbox"/> #34-#38	

NOS ÚLTIMOS 3 MESES TEVE OU TEM:

Sim Não **Abcesso e/ou infecção** SE SIM, PROCUROU UM PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA? Sim Não

Sim Não **Dor dentária**

Sim Não **Sensibilidade dentária**
 Ácido Doce Frio Quente

Assinatura do Profissional _____